



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – EDUCAÇÃO ESPECIAL: ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

VALÉRIA CRISTINA PAREDES ROBINSON

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E A RELAÇÃO COM A ÁREA
CORPORAL-CINESTÉSICA: ESTUDO DE CASO**

Santa Maria

2008

VALÉRIA CRISTINA PAREDES ROBINSON

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E A RELAÇÃO COM A ÁREA
CORPORAL-CINESTÉSICA: ESTUDO DE CASO**

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial: Altas Habilidades /Superdotação do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Especial: Altas Habilidades/Superdotação.

Orientadora: Nara Joyce Wellausen Vieira

Santa Maria

2008

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação – Educação Especial: Altas
Habilidades/Superdotação**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo Monográfico de
Especialização

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E A RELAÇÃO COM A ÁREA
CORPORAL-CINESTÉSICA: ESTUDO DE CASO**

elaborado por
Valéria Cristina Paredes Robinson

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Especial: Altas Habilidades/Superdotação.

Comissão Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Nara Joyce Wellausen Vieira
(Presidente / Orientadora)

Prof^a. Dr.^a Susana Graciela Pérez Barrera Pérez

Prof^a. Dr^a. Maria Inês Naujorks

Prof^a. Dr^a. Soraia Napoleão Freitas
Suplente

Santa Maria, 24 de outubro de 2008

RESUMO

Neste estudo aborda-se a questão das Altas Habilidades focada na área corporal-cinestésica. Por meio de um estudo de caso de um sujeito artista, com perfil produtivo-criativo, identificou-se várias características das AH/SD, onde além da área corporal-cinestésica, achou-se também características das áreas espacial e musical. Várias dificuldades fizeram parte de este estudo, muitas delas partem das características próprias do sujeito com AH/SD, como por exemplo, a depressão e a necessidade de se recluir. Diversas entrevistas fizeram parte do estudo, como também a análise de reportagens em revistas e jornais. Assim, visto que ainda são poucos os instrumentos que favorecem essa atividade, pode-se concluir que a identificação pelos indicadores foi satisfatória e cabe destacar que o sujeito deverá ser observado durante mais algum tempo, para que a frequência, intensidade e consistência de seus indicadores apareçam e sejam acompanhados.

Palavras-chave:

Altas Habilidades - área corporal-cinestésica - artista

ABSTRACT

In this study the subject of the Discharges Abilities focus is approached in the area bodyle-cinestésica. Through a study of a subject artist's case, with productive-creative profile, he/she identified several characteristics of AH/SD, where besides the area bodyle-cinestésica, he/she was also characteristics of the space and of music areas. Several difficulties were part of this study, many of them leave of the own characteristics of the subject with AH/SD, as for instance, the depression and the need to confine. Several interviews made part of the study, as well as the analysis of reports in magazines and newspapers. Like this, because they are still few the instruments that favor that activity, it can be concluded that the identification for the indicators was satisfactory and it fits to detach that the subject should be observed during more some time, so that the frequency, intensity and consistence of your indicators appear and be accompanied.

Key-words:

Discharges Abilities - area bodyle-cinestésica - artist

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
1.1 INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO.....	09
1.2 CRIATIVIDADE NAS ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO.....	14
1.3 PERSONALIDADE CRIATIVA	15
1.4 ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO EM ADULTOS	15
2 METODOLOGIA	17
2.1 CONHECENDO O SUJEITO DO ESTUDO	17
2.2 ANÁLISE DOS DADOS.....	19
CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS.....	22

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é discutir os indicadores de Altas Habilidades/Superdotação e sua relação com a Inteligência corporal-cinestésica, em um sujeito que apresenta Altas Habilidades/Superdotação com predomínio na área produtivo criativo, favorecendo dessa forma a identificação dos sujeitos com esses indicadores.

Como o sujeito alvo deste estudo, apesar de ter nascido num município argentino, transita Argentina e Brasil com a mesma facilidade, o contexto educacional dos dois países são discutidos neste texto e é possível observar que as realidades educacionais para as pessoas com AH/SD, nos dois países, não são muito diferentes.

Nesta perspectiva, pode se considerar que o tema de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é ainda tido com um assunto novo na América Latina, existindo muitos mitos acerca desta temática e que dificultam ou impedem que programas de atendimento a esses sujeitos sejam implantados e implementados.

Na Argentina, a maioria das crianças com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) não recebem atenção especial nos colégios nos quais estudam. Segundo Panzeri (2006), apenas um terço desses alunos foram atendidos de maneira a desenvolverem seu potencial. Uma pesquisa com 120 famílias mostrou que as crianças com AH/SD na Argentina não recebem apoio da escola para desenvolver as suas capacidades. Só em 31% dos casos da amostra receberam apoio, de acordo com os estudos de Panzeri (2006).

Segundo um jornal portenho, o estudo realizado pela especialista Panzeri (2006), mostra um panorama da situação das AH/SD nas escolas argentinas. Na maioria são meninos (não porque sejam mais inteligentes, se não porque as

meninas tendem a se adaptar melhor e mostrarem-se menos), geralmente bons alunos, embora também regulares e que em sua grande maioria (69%) não recebem apoio algum na escola, seja porque os docentes não estão preparados ou porque a escola se resiste a identificá-los. Nos casos em que se utilizaram estratégias diferentes, são experiências fragmentadas e pouco constantes que geralmente os deixam insatisfeitos. Panzeri, titular do Centro para o Desenvolvimento do Alto Potencial (CEDALP), declara que a Argentina tem ficado para trás neste campo.

Fomos pioneiros na América Latina nesta temática, mas agora outros países têm respostas mais abrangentes. [...] recém com a Lei Federal de Educação se reconheceu formalmente a existência de estas crianças no art. 33, que diz que as autoridades educativas organizarão programas para a detecção, a ampliação da formação e o seguimento dos alunos com capacidades ou talentos especiais. Mas isto nunca chegou a regulamentar-se e na realidade os docentes não estão preparados (PANZERI, 2006, p. 1).

Segundo a mesma autora, no âmbito internacional se utilizam com estas crianças três estratégias diferentes para atender seus talentos na escola: a agrupação, aceleração e o enriquecimento. A primeira consiste em criar escolas especiais (na Argentina existe apenas uma, na província de Salta) ou agrupá-los em aulas a partir das habilidades ou interesses, algo que na Argentina não se faz. O que se pratica normalmente é a aceleração (podem começar antes a escolarização ou podem pular alguma série) e o enriquecimento, isto é, ajustes na grade curricular para atender as necessidades individuais. Mas as experiências são escassas.

Se nas capitais da Argentina existem dificuldades, muito mais haverá numa cidade do interior (local onde se desenvolveu este estudo), em que o senso comum indica que crianças ou adultos com AH/SD são apenas vistos na TV. A grande quantidade de mitos que rondam o assunto fazem com que este não seja discutido como corresponderia. Na cidade onde o estudo se realizou, não existe nenhum colégio, nem docente que tenha conhecimentos sobre o tema. Assim, o estudo fica bastante difícil, pois a cada visita se faz necessário realizar uma nova explicação. A primeira reação dos docentes é dizer logo de imediato que na sua sala de aula não tem nenhum aluno com AH/SD.

A situação no Brasil não é muito diferente. Os primeiros estudos na área, datam de 1971 quando Helena Antipoff e seus seguidores marcaram presença no I

Seminário Nacional sobre Superdotados, realizado na Universidade de Brasília (NOVAES, 2006).

Ainda a mesma autora afirma que em 1976, foi criado um Manual de Educação para Superdotados, onde a colaboração de especialistas internacionais como James Gallagher e Dorothy Sisk, aportaram suas experiências, o que resultou em uma ajuda de suma importância nesta área. Nestes estudos destacaram-se sempre a importância de levar em conta as peculiaridades de cada aluno para que estes pudessem ser atendidos da melhor forma possível, assim atendendo aos seus interesses e possibilidades.

A criação do Conselho Brasileiro para Superdotação – ConBraSD, em 2003, além de continuar contribuindo para o assunto, tem o desafio de estar sempre em contato com o avanço da tecnologia. Segundo Novaes (2006):

A crise da legitimidade do saber, a complexidade reinante num mundo globalizado, as formas de realidade virtual e os novos reordenamentos institucionais levam a se pensar em meios mais rápidos e eficazes de articular o mundo da informação com a esteira do conhecimento e as experiências, conectando recursos adequados para o superdotado e portadores de altas habilidades que podem trazer grande contribuição para o mundo pós-moderno.

Embora os sujeitos com Altas Habilidades/Superdotação sejam importantes para o crescimento de um país, principalmente quando fala-se em esporte e arte, nem sempre são identificados na etapa escolar.

Segundo Mosquera e Stobaus (2006) as pessoas talentosas, são aquelas que têm uma grande capacidade em relação a um aspecto concreto de inteligência, ou uma grande destreza para uma habilidade, ou ainda um comportamento específico. Os talentos geralmente são especialistas em alguma área do conhecimento. Tal diferenciação tem sido feita por profissionais que hierarquizam a inteligência dando um peso maior para o raciocínio abstrato e negligenciando o raciocínio artístico.

Esse artigo, porém, fundamenta-se na Teoria das Inteligências Múltiplas, de Gardner (2000), que desconsidera essa hierarquização e coloca um peso igualitário a todas inteligências.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

As crianças com Altas Habilidades/Superdotação iniciam a fase escolar com grande entusiasmo, mas logo se vêem numa situação de tédio e frustração, levando-as a rejeitar a instituição ou mesmo duvidar das próprias habilidades (CROPLEY, 1993 apud ALENCAR, ANO).

Segundo Novaes (2006), na ocasião da Conferência Internacional, promovida pelo Conselho Mundial para Crianças Superdotadas e Talentosas, realizada em 2001 em Barcelona, Renzulli (1986 apud PEREZ, 2000) destaca a importância de dar ênfase aos fatores e causas motivacionais e criativas e não só intelectuais.

Este pesquisador (Renzulli 1986 apud PEREZ, 2000) sugeriu: “Que fossem analisados, de modo mais consistente, os valores e as perspectivas de vida, as qualidades éticas, o espírito de solidariedade, otimismo e a autoconfiança”. O mesmo autor referenciado neste parágrafo através de estudos de pesquisas com sujeitos com Altas Habilidades/Superdotação, formulou um modelo para facilitar a identificação destes sujeitos. No modelo dos três anéis o autor destaca as principais características nas Altas Habilidades/Superdotação:

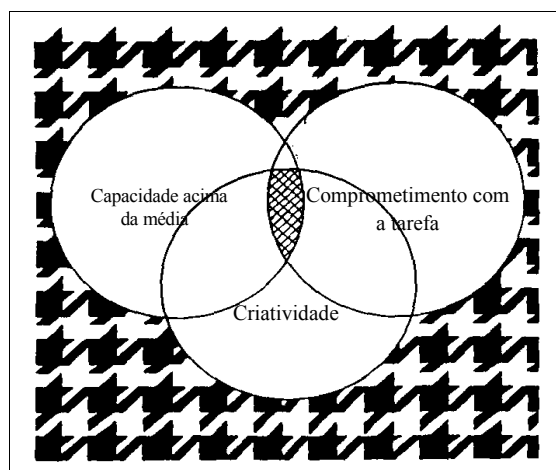


Figura 1: Modelo de Superdotação
Fonte: Renzulli (1986 apud PEREZ, 2000)

a) Habilidade acima da média: refere-se ao diferencial do sujeito em relação aos demais em qualquer área. Possui dois aspectos: a habilidade geral e as habilidades específicas. A habilidade geral consiste na capacidade do sujeito de elaborar, diante diferentes situações, uma resposta nova. A habilidade específica é a capacidade de processar a informação dando respostas específicas em situações especializadas.

b) Motivação ou Envolvimento/comprometimento com a tarefa: refere-se a capacidade de motivação que funciona como energia para realizar determinadas tarefas.

c) Criatividade: capacidade de pensar, criar ou construir algo novo.

Para Mosquera e Stobaus (2006, p. 7)

[...] a motivação é uma característica intrínseca nas pessoas intelectualmente superdotadas: a força necessária na consecução de seus objetivos está dentro deles mesmos, quando se interessam por um tema ou por uma tarefa, lhes dedicam muitas horas de esforço e concentração.

Ainda, Renzulli (apud PEREZ, 2000), afirma que existem dois tipos de superdotação, a superdotação acadêmica e a produtiva-criativa:

Os alunos com perfil acadêmico são mais facilmente identificáveis na sala de aula, não só porque se beneficiam, geralmente, nos resultados dos testes de QI, que se concentram mais nas tarefas lingüísticas e lógico-matemáticas, como também podem se destacar nas tarefas acadêmicas mais valorizadas na escola.

Alunos com perfil produtivo-criativo, destacam-se por utilizarem o pensamento divergente, por serem extremamente criativos, imaginativos e dispersivos quando a tarefa não lhes interessa, extremamente intuitivos e inventivos; têm idéias, produtos, expressões artísticas originais; habilidades mais restritas a um campo específico, modos originais de abordar e resolver os problemas.

A habilidade de um indivíduo em resolver problemas conseqüentes de um ajuste cultural particular chama-se inteligência. Gardner (1994) concebe oito modos de conhecer o mundo, e admite que não existe uma única inteligência e sim inteligências múltiplas e independentes. São elas:

- Inteligência espacial: potencialidade para perceber e registrar informações apresentadas visualmente;

- Inteligência lingüística: provavelmente os sujeitos mais favorecidos, devido ao sistema de ensino tradicional, podem ter habilidades de retórica, poder mnemônico e transmissão de informações;
- Inteligência lógico-matemática: destaque nas áreas da matemática e ciências;
- Inteligência musical: sensibilidade para trabalhar o tom, o ritmo e o timbre;
- Inteligência intrapessoal: relevantes conhecimentos próprios, pensamento e emoções;
- Inteligência interpessoal: habilidade em se comunicar, são expansivos e empáticos;
- Inteligência naturalista: grande preocupação com a preservação do meio ambiente;
- Inteligência cinestésica-corporal: vincula-se ao fato de dominar os próprios movimentos do corpo e a destreza para manejar objetos.

Para Mosquera e Stobaus (2006, p. 2) no que se refere à inteligência os sujeitos com AH/SD possuem uma inteligência excepcional que os diferencia dos demais pela facilidade e rapidez que têm para aprender, combinar e utilizar os conhecimentos.

Neste estudo foi abordada principalmente a inteligência cinestésica-corporal, que vincula-se ao uso do corpo e suas ações no mundo. Mas também foram enfocadas as inteligências espacial e musical, as quais podiam ser identificadas no sujeito alvo do estudo.

Para Stainback e Stainback (1999), geralmente os alunos que possuem habilidades cinestésico-motoras são encaminhados para lapidar suas habilidades nas aulas de educação física ou arte, sendo que os professores das matérias acadêmicas também poderiam trabalhar em suas aulas atividades que envolvam movimentos da motricidade.

Segundo Sá (2006, p. 118), as crianças com inteligência corporal-cinestésica geralmente apresentam idéias interessantes e novas de movimento, verbalmente, fisicamente ou ambos; ampliam idéias. Apresentação de movimentos em sincronia com ritmos estáveis e que alteram, especialmente na música; têm consciência e capacidade de isolar e usar partes diferentes do corpo; demonstram sensações físicas diferentes enquanto trabalham.

Exploram o espaço disponível (vertical e horizontal) com muita liberdade; possuem lembrança de estados de ânimo e imagens através do movimento, usando gestos e posturas corporais; Têm resposta imediata para idéias e imagens, com movimentos originais; Fazem o planejamento, organização de uma seqüência e execução de movimentos eficientes.

As crianças com inteligência corporal-cinestésica também possuem um desenvolvimento físico precoce, sustentam a cabeça desde o nascimento, seguram o seu peso em pé, aos seis meses, andam sem ajuda aos nove meses.

Têm assincronia, cuja uma de suas manifestações é a discrepância entre o desenvolvimento intelectual e físico, pois suas habilidades motoras são adquiridas antes do tempo esperado e com destacado desempenho. Aprendem exercícios físicos de forma mais rápida e correta que os seus companheiros. Têm capacidade de realizar experiências com movimentos do corpo no espaço, demonstram boa coordenação motora fina. Evidenciam grande agilidade e coordenação motora. Realizam coreografias de danças simples, ensinando-as aos outros (SÁ, 2006, 118).

Ainda a mesma autora afirma que apreciam todas as atividades físicas – correr, saltar, entre outras. Apreciam trabalhar com gesso ou outros materiais semelhantes, porém, não apreciam os mesmos desportos que a maioria, preferindo os jogos e atividades que não suponham risco. Mostram sinais de agitação quando sentados durante muito tempo. Apresentam excelente desempenho em um ou mais desportos, ou apresentam capacidades físicas mais avançadas do que o esperado para a idade. Comparam os seus resultados em educação física com os restantes. Fazem repetição dos próprios movimentos e dos movimentos dos demais colegas.

Segundo Gardner (apud ISAIA, 1995), os sujeitos com inteligência corporal-cinestésica podem se situar em três categorias:

- 1) Os que têm agudo domínio sobre os movimentos do corpo (bailarinos, esportistas, etc);
- 2) Os que podem manejar objetos com finura (artistas plásticos, escultores, etc);
- 3) Os que têm no uso do corpo o ponto central (atores).

Isaia (1995) completa o pensamento de Gardner, destacando que:

Estas categorias orientam para duas características fundamentais relativas aos sujeitos envolvidos com este tipo de inteligência. Uma corresponde a capacidade de empregar o corpo de muitas formas para propósitos expressivos e atléticos, enquanto a outra, a capacidade para trabalhar habilmente com objetos, compreendendo motricidade fina e grossa (GARDNER apud ISAIA, 1995).

Embora existam estudos ou programas para atender as necessidades dos sujeitos com Altas Habilidades/Superdotação, não se encontram pesquisas que se refiram especificamente às altas habilidades relacionadas à inteligência corporal-cinestésica. Muito mais difícil ainda, são encontrar estudos sobre artistas plásticos, pintores ou escultores.

Neste estudo deve-se destacar que o sujeito tem também Inteligência espacial e musical.

Segundo Sá (2006, p. 119) crianças com inteligência espacial têm consciência dos elementos visuais no ambiente e nos trabalhos artísticos; realizam construções tridimensionais interessantes. Descrevem claramente imagens. Elaboram símbolos reconhecíveis para objetos comuns e têm facilidade de coordenar especialmente os elementos de um todo unificado.

Lêem mapas, gráficos e diagramas mais facilmente que textos, percebem mais através de imagens do que da leitura de textos, possuem preocupação com a decoração e o embelezamento; fazem a representação do mundo visual precisamente em duas ou três dimensões; Têm sensibilidade para diferentes estilos artísticos. Utilizam linhas e formas para criar uma grande variedade de formas em trabalho bi ou tridimensionais; mantendo as proporções realistas, de características detalhadas e efetuando a escolha deliberada das cores. Utilizam vários elementos de arte para descrever emoções, produzem certos efeitos e embelezam desenhos ou trabalhos tridimensionais.

Apreciam atividades artísticas, montar puzzles, labirintos, ou outras atividades semelhantes. Estimam assistir filmes, slides ou outras apresentações visuais. Fazem rascunhos e desenhos nos cadernos e livros. São bons desenhistas; demonstram variedade de assuntos ou temas em suas produções. Produzem desenhos coloridos, equilibrados, rítmicos ou uma combinação de tudo isso.

Quanto às crianças com inteligência musical, é possível afirmar que batem de forma rítmica na mesa onde trabalham, cantam canções que aprenderam fora da aula, cantarolam inconscientemente, têm capacidade de apresentar respostas

diferentes aos diferentes tipos de música; possuem capacidade de manter padrões de tempo e ritmo; evidenciam capacidade de manter um tom exato; apresentam capacidade de responder ao tom ou à qualidade tonal de um instrumento ou seleção musical. Fazem composição de músicas simples com pequena noção de início, meio e fim. Criam um sistema notacional simples. Têm boa discriminação dos tons.

Demonstram expressividade quando cantam ou tocam um instrumento. Identificam instrumentos e sons diferenciados; além de perceberem os diferentes estilos musicais e as músicas; Manifestam com mais intensidade respostas musicais antecipadas aos demais, num espaço compartilhado.

Têm memória para lembrar e/ou reproduzir propriedades musicais de canções e outras composições. Percebem diferenças sutis de tonalidade, de timbre, de sonoridade e de duração, entre tons musicais. Reconhecem quando uma música está fora do tom. Recordam-se de melodias ou tons. Respondem favoravelmente quando a professora coloca música durante as aulas, têm sensibilidade à dinâmica dos tons (altos e baixos); possuem sensibilidade ao ritmo e expressividade ao responder à música; demonstram sensibilidade aos padrões de tempo e ritmo; são sensíveis a barulhos ambientais, têm um modo ritmado de falar ou mover-se, têm uma boa voz, tocam um instrumento musical ou cantam (SÁ, 2006, 120)

1.2 CRIATIVIDADE NAS ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO

Para Landau (1986, p.15) a criatividade existe em maior ou menor grau nos diferentes sujeitos. Trata-se de achar novos caminhos ou soluções para situações familiares, criando assim um produto ou modelo. A criatividade é individual e diferente em cada pessoa.

Nas pessoas ela pode ser estimulada e ensinada e pode, lamentavelmente, ser bloqueada. Caracteriza-se pela fluência, flexibilidade, sensibilidade, originalidade, capacidade de elaboração e pensamento divergente.

Ainda a mesma autora afirma que antigamente a criatividade era atribuída apenas aos gênios, como característica hereditária e sobre o qual o meio ambiente não tinha nenhuma influência.

Hoje sabe-se que todos os sujeitos têm criatividade, apenas em graus diferentes e que também a criatividade pode ser estimulada e exercitada.

1.3 PERSONALIDADE CRIATIVA

A diferença entre as pessoas altamente criativas e as não criativas não está na inteligência. A pessoa criativa pode se diferenciar das demais pela sua personalidade. Por regra geral o sujeito criativo é introvertido, precisa de momentos de solidão. São extremamente intuitivos e se interessam mais pelo mundo abstrato.

O que há em comum entre as pessoas criativas? Confiança em si mesmo, flexibilidade, alta capacidade de associação, percepção, capacidade intuitiva, imaginação, capacidade crítica, curiosidade intelectual.

Segundo Landau (1986, p.17) uma personalidade criativa pode ser reconhecida pelas seguintes qualidades:

Compreensão, curiosidade, sensibilidade, ingenuidade, audácia, ousadia, imaginação, ludismo (brincadeira). No padrão do pensamento da personalidade criativa, é possível discernir os seguintes componentes: fluência, flexibilidade, complexidade, elaboração e originalidade.

Todas estas qualidades existem em menor ou maior proporção nas pessoas, cabe a elas explorá-las ou enterrá-las e não aproveitá-las.

1.4 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM ADULTOS

Para Schaie e Willis (2003 apud MOSQUERA; STOBBAUS, 2006) a transição para a vida adulta está marcada por uma série de acontecimentos, sendo que o mais comum é o final da escolarização, o início da vida laboral e a independência econômica.

Segundo Adda e Catroux (2005) os adultos quando descobrem a sua superdotação, sentem um alívio imenso, pois suas vidas foram sempre repletas de interrogações e porquês. A vida de uma pessoa criativa parece mais desorganizada e sem explicações lógicas que a vida dos demais. Não sabem o porquê de tanta depressão, porque se sentem tão mal, não encontram motivo para tal tristeza, por exemplo: quando todos seus amigos riem de uma piada, eles não acham graça. E quando eles contam uma piada, poucos a entendem. Sempre sentem-se diferentes e sem saber o porquê, pensando que em algum momento eles se tornariam iguais aos demais.

Uma vez identificado, o adulto começa a se reconciliar com a sua imagem, e acaba compreendendo que possui um potencial de uma riqueza antes inconcebível para ele. Compreende e começa a permitir-se audácias intelectuais inovadoras, deslumbrantes (ADDA; CATROUX, 2005, p. 298).

Mosquera e Stobaus (2006, p. 4) enfatizam que:

[...] os adultos intelectualmente superdotados dispõem de capacidades, potencialidades e recursos que facilitam sua adaptação ao meio. Porém, devemos levar em conta a importância das relações com o entorno, no qual as pessoas se desenvolvem, favorecendo (ou não) o seu desenvolvimento global.

Ainda os mesmos autores, destacam que existem dois tipos de superdotados adultos, os adaptados e os não-adaptados.

2 METODOLOGIA

Em um ambiente acadêmico, quando fala-se em pesquisar, existe sempre uma pessoa ou grupo de pessoas empenhadas em estudar algum fato da realidade, seja de forma experimental, descritiva ou exploratória.

Neste caso em específico, utiliza-se uma pesquisa do tipo exploratória, a qual nos permitiu realizar uma maior familiarização com o assunto em questão.

Ainda foi escolhido como método de pesquisa o estudo de caso que, segundo Gil (1999 apud TAFNER; SILVA, 2007): “Envolve um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento”.

Este método de pesquisa torna-se o mais adequado no momento em que se estudou e explorou situações da vida real.

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas informais com o sujeito, análises de documentos pessoais, histórias de vida do sujeito e reportagens e artigos extraídos de jornais e revistas.

2.1 CONHECENDO O SUJEITO DO ESTUDO

A. P. é o segundo filho, de quatro, de uma família de classe média que mora numa cidade de 40.000 habitantes no interior da Argentina. Os quatro freqüentaram a mesma escola no jardim e no pré, sendo que os dois mais velhos freqüentaram uma escola estadual na primeira e segunda séries do Ensino Fundamental e posteriormente passaram para um colégio particular, os dois menores foram diretamente para um colégio particular onde realizaram todo o Ensino Fundamental.

Desde criança todos os filhos tiveram as mesmas oportunidades e freqüentaram aulas de desenho e artes plásticas, música (violão, piano), danças folclóricas e esportes (natação, vôlei, futebol, hockey).

A.P. ingressou na primeira série do Ensino Fundamental com cinco anos (na Argentina ingressam com seis), foi a única vez em que realizou algum tipo de testes, que foram aplicados por uma psicopedagoga, a qual constatou que estava apto para começar o Ensino Fundamental e não ter que cursar a pré-escola.

Enquanto todos se interessavam pelos esportes, A.P., foi o único que se destacou sempre por ter muita facilidade e criatividade na hora de realizar os

trabalhos artísticos, como também aprendeu muito facilmente a tocar o piano e ter gosto pela música. Conta a professora da época que tinha sempre que chamar a atenção dele, porque ao invés de ler as partituras, ele tocava de ouvido, colocava qualquer tipo de música num rádio-gravador e minutos depois já conseguia tocar a música inteira.

Em todo o Ensino Fundamental e Médio foi um aluno regular, nunca foi excelente aluno, mas nunca ficava em recuperação, a não ser em Educação Física, a única disciplina que tinha dificuldades. Enquanto todos os irmãos saíam felizes para dar uma volta de bicicleta, ele saía sempre resmungando e só aprendeu a andar quando já tinha uns sete anos.

Neste ponto é necessário realizar uma ressalva, sendo que a maioria dos instrumentos para identificar sujeitos com AH/SD na área corporal-cinestésica, aponta as características esportivas ou o gosto pelas atividades físicas. Em nenhum momento, contemplam atividades artísticas ou a capacidade para trabalhar com objetos, compreendendo motricidade fina ou grossa.

No momento em que A. P. entra na faculdade de Artes, começa a se destacar já nos primeiros meses, sendo um excelente aluno, participando de exposições dentro da instituição e passando a ser “ajudante de cátedra” (uma espécie de ajudante do professor da disciplina). Além de demonstrar um grande interesse na história da arte, períodos, seus atores e tudo o que tivesse conexão com a arte.

Enquanto cursava a faculdade realizou diversos cursos de fotografia, gravado e escultura cerâmica e participou de clínicas de arte com diferentes docentes renomados do país.

O seu relatório de final de curso foi uma inovação, uma criação de logomarca e suas aplicações diretamente em 3D. Geralmente, este processo se faz primeiramente em papel para depois passar ao computador. Este fato é relevante, visto que em toda sua vida acadêmica, as suas notas variavam apenas entre 8 e 10, sendo que a única disciplina em que tem um 7 serviu de base para realizar o trabalho.

Pouco tempo depois de formado, volta ao Brasil onde tinha morado na sua adolescência e é contratado para uma produtora de vídeo. No longo tempo que o computador levava para editar e finalizar os trabalhos, A.P. resolveu ocupar fazendo desenhos nas capas das fitas que iria utilizar posteriormente, depois do desenho

recortava com estilete. Foi assim que entrou no mundo da arte, sem se quer se dar conta de que estava criando uma nova técnica.

Os recortes de papel foram logo transferidos para a madeira, gerando peças de grande tamanho de caráter escultórico.

Ao voltar para a Argentina, resolveu participar num concurso no qual o prêmio era expor as obras numa das maiores Feiras de Arte Contemporânea da America Latina, ArteBA. Nessa oportunidade, as duas obras expostas foram compradas por colecionadores. Foi o “start” para o começo de uma carreira artística de muito sucesso. Depois dessa, vieram outras mostras no Brasil, em várias capitais Argentinas, em Nova York e na Venezuela.

Atualmente, trabalha para a galeria Palatina, a mais antiga de Buenos Aires e, por consequência, da Argentina. Ingressou nesta galeria com 26 anos, sendo até o momento o mais jovem artista da galeria.

Participa a partir deste momento, durante todos os anos seguintes na Feira ArteBA, agora como artista da galeria. Os colecionadores mais importantes e influentes da Argentina possuem suas obras em suas coleções privadas, as quais, em um curto espaço de tempo, já foram publicadas em várias revistas e livros de arte.

Diferentes jornais como Âmbito Financeiro, La Nación, El Clarín e revistas de arte como La Barzon, comentam o desempenho deste artista e a sua obra.

2.2 ANÁLISE DOS DADOS

Nas entrevistas realizadas com o sujeito, percebe-se uma pessoa extremamente criativa, comprometida com a tarefa que desempenha e muito motivada quando a atividade lhe interessa. Diversas vezes manifestou que ele só desenvolve a sua arte quando está inspirado e não quando existe a demanda das galerias. De fato, comentou, que já perdeu de vender obras por não querer realizar mais de uma igual. As encomendas que aceita são apenas para trabalhos onde ele possa manifestar o seu estado de ânimo no momento da execução do projeto.

Já tentou morar em Buenos Aires, o fez por dois anos, porém não encontrou a inspiração suficiente para realizar os seus trabalhos.

Além de artista plástico também se desempenha como designer gráfico, porém precisa estar muito motivado para levar um projeto adiante. Sempre entrega

os projetos e, geralmente, o cliente fica satisfeito com o produto, apesar de alguns serem entregues fora do prazo. Os trabalhos são acompanhados de uma pasta onde contém além das aplicações do trabalho uma explicação ou justificativa do porquê do uso de cada elemento e cores. Por exemplo, na entrega de uma logomarca nova para alguma empresa, sempre tem a aplicação em diferentes tipos de produtos como camisetas, banner's, frontlights, etc. dependendo do pedido do cliente.

A.P. é um sujeito que se deprime com muita facilidade, fica até uma semana sem sair de casa, mais ainda quando todo o empenho que põe num trabalho não é suficientemente reconhecido. É uma pessoa extremamente sensível e costuma ficar magoado com pequenas decepções.

Uma das maiores dificuldades ao realizar este trabalho foi que A.P. entrou numa crise de depressão muito forte, não podendo mais comparecer as nossas reuniões para o término das entrevistas.

O sujeito manifestou também em uma das entrevistas que no momento ele sente que não tem desafio nenhum na vida, embora esteja sempre procurando novas técnicas e materiais para realizar os seus trabalhos.

Ao pesquisar nos artigos de revistas e jornais, nota-se que toda a imprensa concorda que o sujeito tem talento. Em um dos jornais aparece como "Nova genialidade da arte contemporânea". Artistas e colecionadores renomados comentam e concordam ao falar do talento de A.P., manifestando que o anseio tão sonhado pela maior parte dos artistas de viver da sua arte, já é uma realidade para este jovem.

CONCLUSÃO

O desafio maior neste estudo foi o fato de, num primeiro momento, possuir todas as ferramentas para poder identificar um sujeito com Altas Habilidades/Superdotação, já que como não havia experiências anteriores neste tema, primeiro houve um período bastante grande de estudos e expectativas.

Um dos pontos que chama muito a atenção é o fato do sujeito enquadrar-se na área corporal-cinestésica, pelo fato de possuir um domínio muito aguçado na hora de realizar tarefas que exijam motricidade fina. Porém, existem também muitas características que têm a ver com a área espacial, exemplo disto é o fato do sujeito não gostar de se exercitar, ter capacidade para realizar a representação do mundo visual em duas ou três dimensões e ter sensibilidade para diferentes estilos artísticos.

Quanto ao talento musical, o sujeito apenas o aproveita como hobby e a primeira coisa que faz quando chega na casa dos seus pais é abrir o piano e tocar alguma coisa.

O principal objetivo deste trabalho foi efetivado, já que de fato depara-se com um talento. Apesar de encontrar dificuldades no processo de identificação do sujeito adulto, visto que ainda são poucos os instrumentos que favorecem essa atividade, pode-se concluir que a identificação pelos indicadores foi satisfatória e cabe destacar que o sujeito deverá ser observado durante mais algum tempo, para que a frequência, intensidade e consistência de seus indicadores apareçam e sejam acompanhados.

REFERÊNCIAS

ADDA, A; CATROUX, H. **Niños Superdotados: La inteligência reconciliada.** Barcelona, Espana. Paidós, 2005

ALENCAR, E. M. L. S. **O aluno com altas habilidades no contexto da educação inclusiva.** Disponível em: < http://www.altashabilidades.com.br/altas_habilidades/upload/publicacoes_contexto%20da%20edu.%20inclusiva_144939.doc>. Acesso em: 10 nov. 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: superdotação e talento.** v. 2. Brasília: MEC/SEESP, 1999.

FERRARI, Andrea. **Talentos en el aire.** Disponível em: <<http://www.pagina12.com.ar/diario/sociedad/index-2006-12-17.html>>. Acesso em: 17 nov. 2008.

FONSECA, V. da. **Aprender a aprender: a educabilidade cognitiva.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

GARDNER, H. **A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la.** Traduzido por: Carlos Alberto S. N. Soares. Porto Alegre: Artes médicas, 1994.

GERMANI, Costa e Vieira. **Política educacional para alunos com altas habilidades/ superdotação.** Fundação de articulação e desenvolvimento de políticas públicas para pessoas portadoras de deficiência e de Altas Habilidades/Superdotação no Rio Grande do Sul – FADERS, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <http://www.faders.rs.gov.br/documentos/cartilha_politica_cedepah.doc>. Acesso em: 12 nov. 2008.

ISAIA, S. Teoria das inteligências múltiplas: uma concepção simbólico-cultural da inteligência humana. In: Krebs, R (org.) **Desenvolvimento Humano: Teorias e estudos.** Santa Maria: Casa Editorial, 1995.

LANDAU, E **Criatividade e Superdotação** Rio de Janeiro - Livraria Eça Editora, 1986

MOSQUERA, J.J.M; STOBÁUS, C **Vida Adulta: superdotação e motivação**
Cadernos: edição 2006 – N 28. Disponível em:
<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2006/02/a5.htm> Acesso em 12/03/2008

NOVAES, M. H. **Educação de superdotados:** rememorando e antevendo constantes desafios. Boletim do ConBraSD, ano 1, jan-mar, 2006.

PEREZ, S.O Aluno com altas habilidades/superdotação: uma criança que não é o que deve ser ou é o que na o deve ser. In: STOBÁUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. (Orgs.) M. **Educação Especial: em direção à educação inclusiva.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1 ed. 2003; 2. ed. 2004. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/legislacao/artigo_4.pdf>. Acesso em: 17 maio 2007.

STAINBACK, S; STAINBACK, W. **Inclusão:** um guia para educadores. Traduzido por: Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

VIEIRA, N. J. W. **Abordagem psicanalítica da relação professor-aluno portador de altas habilidades/superdotado:** (re)visitando pigmaleão na sala de aula. Porto Alegre, UFRGS, 1997. Proposta de dissertação (mestrado em educação) Programa de Pós Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.

ANEXOS (vou scanear os alguns artigos para poder apagar o nome em vez de colocar como estão aqui)

Ámbito Financiero lunes 17 de julio

El misionero Paredes sobresale en el conjunto por el modo en que complementa sus bellísimos encajes recortados en madera o papel, con las sombras que proyectan esas formas. Es decir, su obra consiste en la materialidad de un trabajo concreto, realizado con la habilidad de un orfebre, pero también en la inmaterialidad de la sombra que duplica el diseño como en un mágico juego de espejos.

«Yo soy mi obra, estoy aquí», asegura Paredes, e invita a descubrir los relatos que despliega en ese laberinto de líneas y formas encantadas, donde resuenan los ecos del barroco americano. Es que Paredes tiene mucho que contar. Hace poco más de un año llegó desde su Apóstoles natal a Buenos Aires con el Proyecto educativo Alto Paraná, que lo presentó en la feria de arteBA; hace unos meses volvió para exhibir sus estupendos troncos labrados en la galería Agalma, y esta vez llegó para quedarse; ahora, invitado por Manquillán a la muestra de Palatina, la posibilidad de vivir del arte ya no se vislumbra tan sólo como un sueño, es casi una realidad.

La Nacion

<http://www.lanacion.com.ar/823466>

"Paredes es una revelación. Sus tramas, que a primera vista semejan abstracciones barrocas, se develan como figuraciones alucinadas. Hay en sus trabajos algo de las grafías de León Ferrari, pero también es visible su homenaje a las encajeras del Paraná, que elaboran los prodigios del ñandutí."

Revista Ramona

Andrés Paredes (Apóstoles, Misiones) presenta papeles recortados que se mecen entre el vacío del vidrio y la pared, recortes signados por curvas y aristas en donde la mano del artista no dejó milímetro sin recorrer. Este joven artista dibuja recortando. Cada obra representa un momento del artista, una de sus ideas, un recuerdo que se realiza en un proceso que teje la hoja descosiendo su materialidad estable. Sus dibujos son de este modo como un diario íntimo en donde aparecen personajes o formas que desaparecen en el recorte siguiente, y el siguiente, y así los ornamentos se tornan forma y figura, las figuras se vuelven líneas y sombras, y se cuenta la anécdota que queda escondida, para que la mirada la busque como jugando al juego del tesoro.

<http://noktambularte.blogspot.com/>

Andrés Paredes deslumbra con calados en diferentes calidades de papel en una muy fina observación se pueden encontrar historias y la disposición en el plano muestra más historias por detrás

http://pandorama-art.blogspot.com/2006_07_01_pandorama-art_archive.html

<http://www.territorioidigital.com/nota.aspx?c=4605756463658010&r=1>

<http://www.territorioidigital.com/nota.aspx?c=7979754341341824&r=1>

<http://www.territorioidigital.com/nota.aspx?c=2157786809525107>

<http://www.lineacapital.com.ar/?noticia=4158>

<http://www.misionesonline.net/paginas/noticia2.php?db=noticias2005&id=19253>

<http://www.territorioidigital.com/nota.aspx?c=8114955628480430&r=1>

<http://www.territorioidigital.com/nota.aspx?c=6657796899089728&r=1>